

Perspetivas de Exportação de Bens

2016 - 1ª Previsão

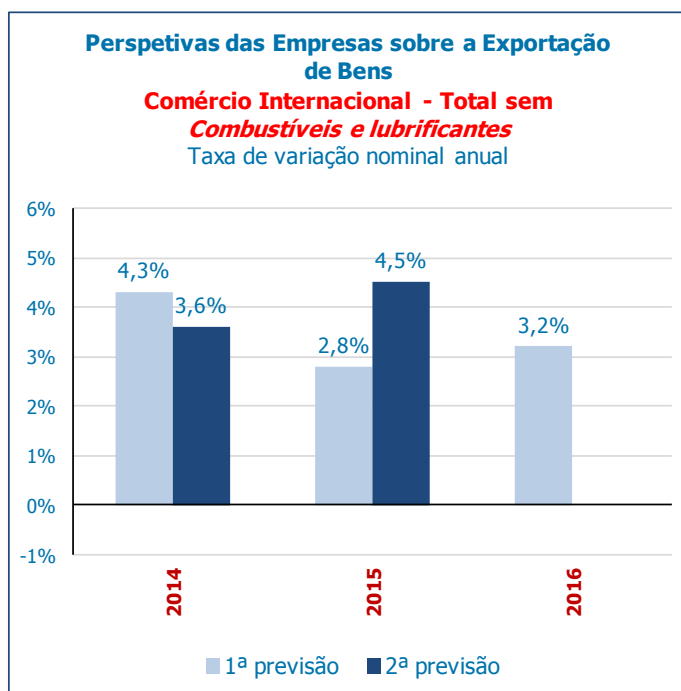
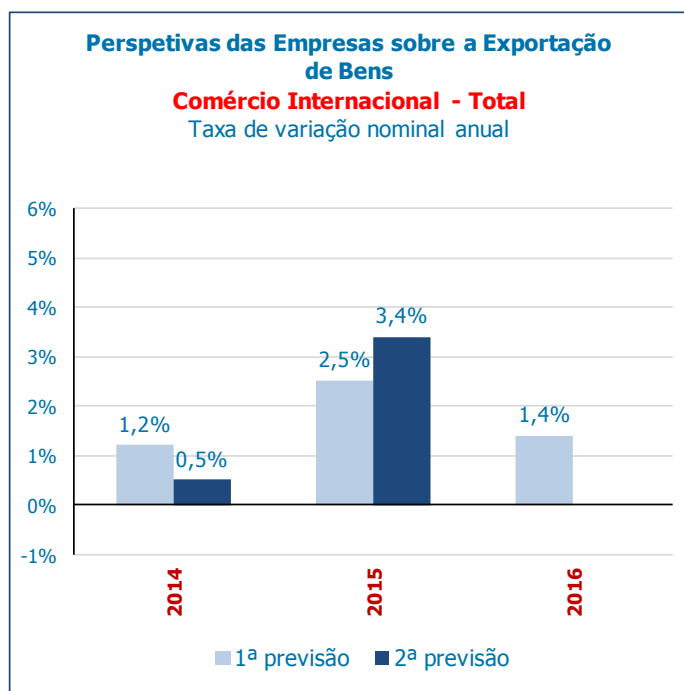
Empresas perspetivam aumento de 1,4% nas exportações de bens em 2016

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um crescimento nominal de 1,4% das suas exportações em 2016 face a 2015. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento de 3,2% nas exportações de bens em 2016. Estes valores representam uma desaceleração face às perspetivas indicadas pelas empresas no inquérito precedente para as exportações em 2015 (+3,4% para o total das exportações e +4,5% excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*).

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), realizado em novembro/dezembro de 2015, correspondentes à 1ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações em 2016. Em maio/junho de 2016 será realizada uma nova edição deste inquérito, para atualização das perspetivas de exportação de bens relativas a 2016, que corresponderá à 2ª previsão.

Empresas perspetivam um aumento nominal de 1,4% nas exportações de bens em 2016

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um acréscimo de 1,4% das suas exportações de bens em 2016 face a 2015. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento de 3,2% nas exportações em 2016. Comparativamente com o inquérito anterior em que, para 2015 se perspetivava um crescimento de 3,4% para o total e 4,5% para o total excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as empresas sinalizam assim crescimentos mais moderados em 2016 (ver figura seguinte). É de sublinhar que as perspetivas referem-se a variações nominais traduzindo, portanto, o efeito combinado das variações esperadas de preços e de quantidades. No caso particular dos *Combustíveis e lubrificantes*, os preços observados têm-se caracterizado por volatilidade e amplitudes de variação muito elevadas.



Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

Para os países Intra-UE as perspetivas são de um aumento de 1,8% e para os mercados Extra-UE pouco oscilam (+0,1%). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as empresas esperam aumentos de 3,1% no Comércio Intra-UE e de 3,5% no Comércio Extra-UE.

Por Grandes Categorias Económicas, destacam-se as perspetivas de aumento das exportações para o mercado Extra-UE de *Máquinas, outros bens de capital e seus acessórios* (+10,4%), enquanto no *Material de transporte e acessórios* as empresas perspetivam uma redução (-3,8%). Em relação às exportações para os países Intra-UE, destacam-se os aumentos esperados nas exportações de *Produtos alimentares e bebidas* (+6,0%) e de *Máquinas, outros bens de capital e seus acessórios* (+5,1%).

Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens - Taxas de variação anuais 2016/2015

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
TOTAL	0,1%	1,8%	1,4%
TOTAL sem Combustíveis e lubrificantes	3,5%	3,1%	3,2%
Dos quais (CGCE):			
<i>Produtos alimentares e bebidas</i>	2,2%	6,0%	4,7%
<i>Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria</i>	2,7%	2,3%	2,4%
<i>Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios</i>	10,4%	5,1%	6,8%
<i>Material de transporte e acessórios</i>	-3,8%	1,7%	0,7%
<i>Bens de consumo não especificados noutra categoria</i>	4,5%	3,3%	3,6%

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, o INE promove este inquérito junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras. O IPEB permite agregar e sintetizar as expectativas de variação nominal das exportações de cada empresa. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características. Esta operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal.

Os valores apresentados correspondem à 1ª previsão das empresas para a evolução esperada em 2016.

O IPEB incide sobre uma amostra de empresas exportadoras de bens em atividade, localizadas em Portugal, que declararam valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens no ano 2014 superiores a 250 000€ (soma do Comércio Intra-UE (via Sistema Intrastat) e do Comércio Extra-UE (via Declarações Alfandegárias)). O inquérito foi realizado a um total de 2 957 empresas, que em 2014 representaram cerca de 90% das exportações de bens.

As empresas foram selecionadas de acordo com os seguintes parâmetros:

Componente exaustiva:

1. Empresas com total de exportações ≥ 3 milhões € (valores de resposta do ano 2014 às estatísticas do Comércio Internacional de Bens);
2. Empresas pertencentes à CAE Rev.3 a 3 dígitos (grupo), cuja representação na base de amostragem seja inferior ou igual a 3 empresas.

Componente não exaustiva:

1. Ordenando as restantes empresas por ordem decrescente do total de exportações, foi selecionado em cada grupo da CAE:
 - a. Empresas que permitam atingir 15% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $\geq 80\%$;
 - b. Empresas que permitam atingir 35% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $\geq 60\%$ e $< 80\%$;
 - c. Empresas que permitam atingir 55% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $< 60\%$.
2. Inclusão de empresas importantes ao nível da representatividade da CGCE (Classificação por Grandes Categorias Económicas) a um dígito.

A taxa de resposta foi 97%, correspondendo a 98% do valor exportado das empresas da amostra em 2014.

O apuramento da informação por CGCE tem por base a estrutura de desagregação dos dados mensais declarados pelas empresas inquiridas no âmbito das estatísticas do Comércio Internacional de Bens, para o ano 2014.

Os resultados deste inquérito, na medida em que se baseiam em estimativas e perspetivas de crescimento, podem divergir dos valores observados nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens e devem ser encarados como indicando tendências condicionais à informação disponível pelas empresas no período de resposta ao IPEB. Salienta-se ainda a existência de diferenças metodológicas entre as estatísticas do Comércio Internacional de Bens e o IPEB, nomeadamente pelo facto de as primeiras incluírem bens e movimentos especiais (nomeadamente a exportação de eletricidade), estimativas e transações para o mercado Extra-UE efetuadas por empresas estrangeiras, que não é possível refletir nos resultados do IPEB. As empresas estrangeiras, identificadas como “traders”, correspondem a empresas que não são sujeitos passivos de IVA em território nacional e que apresentam bens para exportação Extra-UE nas alfândegas nacionais. Estes movimentos estão incluídos nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens, contudo não é possível a sua inquirição através do IPEB. Para garantir uma maior cobertura dos resultados, esta diferença relativamente a empresas estrangeiras pertencentes a grupos nacionais, foi minimizada com um tratamento específico com vista à incorporação das suas exportações no contexto do IPEB.